

SESQUICENTENÁRIO DO ESPIRITISMO (150 ANOS)
– NOVAS PÁGINAS DA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO
ESCRITAS POR ARTISTAS ESPÍRITAS...

SP- Washington Fernandes
washingtonfernandes@terra.com.br

Convidamos os ilustradores e artistas espíritas para que escrevam novas páginas da Doutrina codificada por Allan Kardec (1804-1869). A ideia é criar ilustrações para cenas, situações e pessoas relacionadas à história do Espiritismo, desde que feitas as devidas pesquisas históricas para isso. Seria o mesmo o que fez o ilustrador francês Gustav Doré (1832-1883) com situações relatadas na Bíblia e em mais de cinquenta obras clássicas da literatura universal. Apresentamos aqui uma cena de uma reunião da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), dirigida por Allan Kardec, com sua constituição física e decorativa cuidadosamente pesquisada em artigos da Revista Espírita (1858-1869) e em livros de decoração de interiores do mobiliário parisiense de meados do século XIX. Pedimos ao talentoso amigo espírita, o pintor e ilustrador Ismael Tosta Garcia, para que fizesse a ilustração desta e outras reuniões da SPEE, conforme o material histórico que temos levantado desde 1994, simulando também diferentes ângulos e os diferentes endereços da SPEE. Ao longo de dois anos (2004-2006) foram feitos vários ensaios, pesquisas adicionais e, finalmente, conseguimos chegar a um denominador comum. Consultado acerca deste trabalho, o médium Divaldo Franco (1927-) achou-o muito bom e uma ótima ideia, chegando a dar sugestões.

Neste Sesquicentenário do Espiritismo em 2007, apresentamos aos amigos leitores ineditamente a ilustração de uma reunião na SPEE, conforme rigorosas pesquisas realizadas.

Reunião de Fev/1862 na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas – França

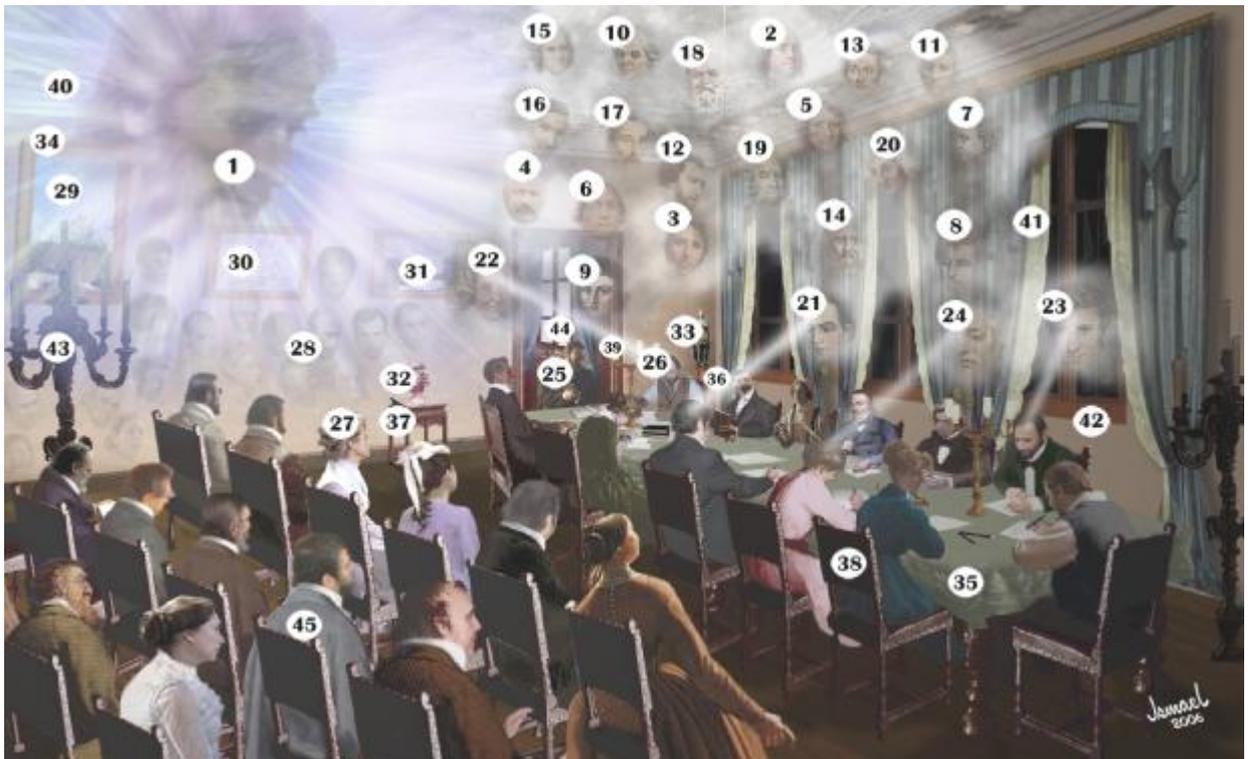


Allan Kardec, em pé e ao centro, lendo um livro
(Essa imagem foi incluída – não constava no texto original)



(Essa imagem também foi incluída – não constava no texto original)

LEGENDA:



A SPEG fixou seu endereço à Rua Sainte Anne, 59, Paris, em 20/04/1860, conforme Boletim, reunião de 30/03/1860, publicado na RE de maio/1860, pág. 138. A reunião aqui ilustrada, tendo se publicado em fev./1862 ocorreu, portanto, neste citado endereço. Nos baseando principalmente na RE de junho/1865, pág. 174, e no livro *L'Époque et Son Style, La Décoration intérieure au XIX Siècle* (A Época e seu Estilo, A Decoração Interior no Século XIX), da qual tiramos a maioria das remissões abaixo, e contando com a habilidade do ilustrador Ismael, apresentamos ineditamente uma cena da SPEG, neste Sesquicentenário Espírita em 2007:

1 A 20, RESPECTIVAMENTE, ESPÍRITOS CITADOS COMO MAIS FREQUENTES ÀS REUNIÕES DA SPEE (conforme RE, fevereiro/1861, pág. 38; RE, dez/1864, pág. 357; e Prolegômenos de O Livro dos Espíritos, 1857): 1 - Espírito Verdade (sem definição de identidade), 2 - Benjamin Franklin, 3 - Channing, 4 - Gérard de Nerval, 5 - Fénelon, 6 - Delphine Girardin, 7 - Jean Reynaud, 8 - João Evangelista, 9 - São Luis, 10 - Franz Anton Mesmer, 11 - François-Nicolas Madeleine (Cardeal Morlot), 12 - Alfred de Musset, 13 - Charles Nodier, 14 - Platão, 15 - Jean Jacques Rousseau, 16 - São Vicente de Paulo, 17 - Torquato Tasso (Tasse), 18 - Sócrates, 19 - Swedenborg e 20 - João Vianney (Cura D'Arç); OBS: Colocamos na cena todos os Espíritos citados nas RE como os mais frequentes às reuniões da SPEE somente como um registro porque, evidentemente, não necessariamente *todos* estavam presentes em *todas* as reuniões.

21 A 24, RESPECTIVAMENTE, OS ESPÍRITOS COMUNICANTES À REUNIÃO DA SPEE (EM TAMANHO UM POUCO MAIOR QUE OS ESPÍRITOS FREQUENTES), segundo RE, fev/1862, págs. 37 e 43, *O Espiritismo é provado por Milagres?*, quando comunicaram-se os seguintes Espíritos: 21 - Santo Agostinho, pelo Sr. Vézy, 22 - Baluze, pelo Sr. P. G. Leymarie, 23 - Lammenais, pelo Sr. A. Didier e 24 - Lazaro, pela Sra. Costel.

25 - ALLAN KARDEC - (Imagem baseada, adaptada e caracterizada a partir do DVD *O Espiritismo de Kardec aos Dias de Hoje*, 2004).

26 - P. G. LEYMARIE - Médiun do Espírito Baluze (Leymarie com 35 anos de idade - criação livre do ilustrador).

27 - AMÉLIE BOUDET - (apesar de não haver na RE nenhuma referência de que Amélie Boudet tenha estado presente em alguma reunião da SPEE, isto não quer dizer necessariamente que ela não a frequentava. Então, pedimos ao ilustrador Ismael para colocá-la na cena porque não haveria motivos para não o fazer, já que há muitos registros de que ela acompanhava Allan Kardec nas atividades espíritas, viagens e tinha contatos pessoais com médiuns. Além disso, após a desencarnação do Codificador, ela fundou a Sociedade Para a Preservação e Continuidade das Obras de Allan Kardec, graças a qual a SPEE e a RE continuaram existindo, evidenciando de alguma forma seu comprometimento com o ideal espírita);

28 - ESPÍRITOS INDEFINIDOS (os quais logicamente estavam presentes às reuniões - Espíritos Guias, Protetores, Familiares, Interessados etc; criação do ilustrador);

29 A 34 - DECORAÇÃO DA SPEE (referida expressa ou implicitamente por Allan Kardec, na RE, junho/1865, pág. 174, pois o Codificador retificou as informações que estavam equivocadas neste artigo e ratificou implicitamente outras porque não as corrigiu): 29 - Quadro Alegórico sobre o Triunfo do Espiritismo (criação do Ilustrador); 30 - Quadro da Casa de Mozart em Júpiter (da RE, agosto/1858, pág. 232, encarte); 31 - Quadro Paisagem desenhada pelo Sr. Jaubert, de Carcassone (da WEB; escolha do ilustrador); 32 - (Estatueta) Cristo Coroado de espinhos, modelado em terra da Sociedad de Madrid (do livro *O Mundo da Arte, Enciclopédia das Artes Plásticas*, pág. 52; escolha do ilustrador); 33 - Estatueta de São Luís vestido com roupa de rei (da WEB; escolha do ilustrador); 34 - Molduras dos Quadros (op. cit., pág. 185);

35 a 44 - MOBILIÁRIO DA SPEE: 35 - Mesa (op. cit. pág. 42; tamanho da mesa estimado com base em relatos da RE, novembro/1866, pág. 337, em que havia treze médiuns (mais Allan Kardec); 36 - Pedestal sob Estatueta S. Luis (op. cit., pág. 375); 37 - Pedestal sob estatueta O Cristo Coroado de espinhos (op. cit., pág. 33); 38 - Cadeiras (op. cit., págs. 21 e 41); 39 - Portal da Ante-Sala (Câmara) (op. cit., pág. 55); 40 - Teto e Roda-Teto - (op. cit., pág. 12); 41 - Cortinas (op. cit., pág. 184); 42 - Janelas (op. cit., pág. 82; tb do livro *Paris XIXe Siècle, L'Immuable et la Rue* (Paris do Séc. XIX, O Edifício e a Rua), págs. 95 e 206; 43 - Castiçal de Solo - (baseado no DVD *O Espiritismo de Kardec aos Dias de Hoje*, 2004); 44 - Ante-Sala (baseada na RE, junho/1865, pág. 174; tb no livro *Vida e Obra de Allan Kardec*, pág. 80); 45 - Público (estimado em quarenta pessoas. A informação da Revista

Espírita, junho/1865, pág. 174, falou que havia setenta pessoas numa reunião. O Codificador não desmentiu esse número de pessoas, até permitindo supor que estivesse certa a informação. Optamos por retratar parte de um público mais reduzido porque, em princípio, platéia de setenta pessoas seria mais compatível com um salão de palestras e não com uma sala de reuniões mediúnicas; por outro lado, as imagens desta sala constantes em livros e relatos de pessoas que visitaram a SPEE têm sempre uma dimensão pequena, que não comportaria um público de setenta pessoas ou presença de dezoito médiuns, número informado na RE, dezembro/1868, pág. 361. Continuaremos a pesquisa para fazer descobertas e para isso contatamos a amiga Claudia Bonmartin, residente em Paris, e pedimos a ela para requerer da Prefeitura da cidade um Histórico da Rua Sainte Anne e quem sabe fazer descobertas sobre esta sala que forneçam mais informações.

Bibliografia:

- L'Époque et Son Style, La Décoration intérieure au XIX Siècle (A Época e seu Estilo, A Decoração Interior no Século XIX), Charlotte Gere. Paris, Ed. Flammarion, n° d'édition 0125, septembre/1989.
- O Mundo da Arte, Enciclopédia das Artes Plásticas, O Renascimento, Andrew Martindale. Rio de Janeiro, Ed. Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda, 7ª ed, 1979.
- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec. Rio de Janeiro, Ed. FEB, 76ª ed., 1995.
- Paris XIXe Siècle, L'Immuable et la Rue (Paris do Século XIX, O Edifício e a Rua), François Loyer. Paris, Ed. Fernand Hazan, 1987.
- Revista Espírita, Allan Kardec. São Paulo, Capital, Ed. Edicel, 1971.
- DVD O Espiritismo de Kardec aos Dias de Hoje, ED. FEB, RJ, Edição Comemorativa do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, 2004, 52 min.).
- Iniciativa, pesquisa e direção - Washington L. N. Fernandes, 1994 a 2006;
- Montagem e Ilustração da cena (PC, Programa Photoshop) - Ismael Tosta Garcia, 2005 e 2006.

SESQUICENTENÁRIO DO ESPIRITISMO – 1 EVIDÊNCIAS FILOSÓFICO-RELIGIOSAS, LITERÁRIAS E ESPÍRITAS DE SER JESUS O ESPÍRITO VERDADE

SP- Washington Fernandes

washingtonfernandes@terra.com.br

Neste Sesquicentenário do Espiritismo em 2007, importante tentar acabar com as dúvidas que ainda remanescem sobre a identidade do Espírito Verdade.

EVIDÊNCIAS FILOSÓFICO- RELIGIOSAS

Reflitamos na sequência histórica e espiritual das Três Revelações - Decálogo, Evangelho e Espiritismo – o grande projeto planetário, que tem Jesus como seu responsável. A evolução espiritual planetária iniciou-se com Moisés, que trouxe o Monoteísmo e o Decálogo, seguindo-se Jesus, que transmitiu o Evangelho e a Lei de Amor. Por fim veio o Espiritismo, que não se personificou em uma só pessoa mas sim num conjunto de Espíritos e médiuns em toda a Terra, sob coordenação do Espírito Verdade, trazendo o conhecimento das Leis do Mundo Espiritual e da Causalidade da Vida. Há evidências diretas e indiscutíveis em mensagens do Espírito Verdade, comparadas com o que disse Jesus. Senão vejamos:

- *Venho como outrora, aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra - Cap. VI, 5 do ESE.* Somente Jesus poderia proferir estas frases (tinha vindo como antes, aos filhos de Israel, ou seja, aos judeus, trazer a verdade).

Também na Revista Espírita, dezembro de 1864, em *A Propósito da Imitação do Evangelho*, encontramos: *Há dezoito séculos vim, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus aos homens de boa vontade; ...Há várias moradas na casa de meu Pai, disse-lhes eu há dezoito séculos...; Porque os grandes serão humilhados; os pequenos e humildes serão exaltados.* Somente Jesus se enquadra nesta descrição: tinha vivido há dezoito séculos (no século XIX, o Espírito disse que vivera no ano zero, tempo de Jesus), trazer a palavra de Deus; Jesus sempre dizia que vinha em nome do Pai; e disse que havia muitas moradas na casa do Pai. Essas indicações por si já serviriam de evidências. Mas há outras...

Em 1858, Allan Kardec escreveu sobre o Espírito Verdade, em *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*, que este Espírito tinha se dado a conhecer sob um nome alegórico (A Verdade), e que ele soube depois, por outros Espíritos, que fora um ilustre filósofo da Antiguidade. Isto faz com que alguns digam que o Espírito Verdade é um destacado filósofo. Os mais ilustres filósofos da Antiguidade, como Sócrates (470-399 a.C.; filós. gr.) e Platão (427-347 a.C.; filós. gr.), firmaram seus nomes em mensagens na Codificação e Revista Espírita. Então quem poderia ser este ilustre filósofo, que vivera havia dezoito séculos? por que em torno de seu nome teria havido tanta reserva e segredo? Se os maiores pensadores da Humanidade se identificaram na Codificação Espírita, por que o Espírito Verdade não o faria? Os filósofos mais conhecidos dessa época foram os gregos Epícteto (c. 50 a.C.- c.130a.C.), Posidônio (c. 135 a.C.- c. 50a.C.), ambos da 2ª Fase do Estoicismo onde, apesar de terem pregado o Bem, não falaram em momento algum aos transviados filhos de Israel, não ensinaram doutrina divinal, não vieram em nome do Pai e tampouco se referiram às várias moradas. Outro filósofo conhecido do período foi o latino Sêneca (a.C.60-39d.C.) que, apesar também de pregar virtudes, cometeu suicídio. Estes filósofos não transmitiram mensagens na Codificação ou Revista Espírita, não se podendo associá-los ao Espiritismo. Portanto, em virtude do Espírito Verdade ter afirmado coisas só cabíveis a Jesus e porque nenhum ilustre filósofo viveu nesta época, a única opção é ser Jesus o Espírito Verdade.

Outro detalhe é que Jesus tem estado presente junto à vida dos missionários deste projeto planetário, que viveram na Terra e difundiram o Evangelho e Sua mensagem: está registrado

que Jesus e Moisés tiveram um encontro espiritual no Monte Tabor - Mt, 17, 1-9 - demonstrando que mantinham vínculos espirituais; Os missionários da Era Nova, do Espírito Imortal, como o místico e médium sueco Emanuel Swedenborg (1688-1772), um dos precursores do Espiritismo, relatou que teve contatos com Jesus, que disse a ele ser um portavoza, que ajudaria a revelar o sentido da Bíblia, do Evangelho, abrindo os segredos do mundo espiritual (explicando o céu e o inferno). Na biografia dos missionários espíritas, que entregaram a vida ao Espiritismo e ao Evangelho, encontramos relatos de contatos com Jesus, como ocorreu com os médiuns mineiros Eurípedes Barsanulfo (1880-1918), Chico Xavier (1910-2002), com o médium Divaldo Franco (BA, 1927-) e muitos outros. Há outras evidências de ser Jesus o Espírito Verdade.

EVIDÊNCIAS LITERÁRIAS

A expressão *Em verdade vos digo* ou *na verdade vos digo* é característica de Jesus, encontrada mais de sessenta vezes, em todos os evangelistas. Citamos duas vezes em cada evangelista: EM MATEUS: em Mt: 5,18: *em verdade vos digo que até que o céu e a terra passem ...*; em Mt: 6,2: *Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão*; EM MARCOS: em Mc: 6,11: *Em verdade vos digo que haverá mais tolerância ...*; em Mc: 8,12: *Em verdade vos digo que a essa geração*; EM LUCAS: em Lc: 4,24: *Em verdade vos digo que nenhum profeta ...*; em Lc: 13,35: *em verdade vos digo que não me vereis ...*; EM JOÃO: em Jo: 5,25: *em verdade vos digo que vem a hora ...*; em Jo: 8,34: *em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado...*

Esta mesma expressão foi utilizada pelo Espírito Verdade: - no Prefácio do ESE: *Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos*; na Revista Espírita, julho de 1862, in *A Telha: Em verdade vos digo, a telha que cai...*

Há outras expressões características de Jesus utilizadas pelo Espírito Verdade:

Cap. VI, 7 do ESE, O ESPÍRITO DE VERDADE afirmou: *Vinde a mim, todos vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados*;

JESUS afirmou isso da mesma forma: *Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei*; Mt, cap. 11, 28 e ss;

- No Prefácio do ESE encontramos outra expressão: *Amai-vos, também, uns aos outros*.

Exatamente o mesmo que falou Jesus, em Jo, cap. 15,12: *Que vos ameis uns aos outros*.

- na Revista Espírita, abril/1860, em *Ditados Espontâneos, Conselhos*, o ESPÍRITO DE VERDADE disse: *Jamais uma boa árvore produzirá maus frutos; jamais uma árvore má produzirá bons frutos*. Exatamente o que disse Jesus: *toda a árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus*. - Mt, 17,17

- na Revista Espírita, março de 1862, in *Ensinos e Dissertações Espíritas, Os Obreiros do Senhor*, O ESPÍRITO DE VERDADE disse: *Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus*.

- exatamente a mesma coisa disse Jesus: *Os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos...* - Mt, 20, 16

A forma, o estilo e o conteúdo dos ensinamentos de Jesus e do Espírito Verdade SÃO ABSOLUTA E EXATAMENTE IGUAIS, MAIS QUE ISSO, SÃO OS MESMOS.

Há também evidências espíritas.

EVIDÊNCIAS ESPÍRITAS

Trocando ideias com o prezado confrade e Diretor do Anuário Espírita de Araras/SP, Dr. Hércio Arantes, ele compreende que o Espírito Verdade é Jesus, lembrando que a informação encontra-se em uma obra do Espírito André Luiz, os Missionários da Luz, Ed. FEB, 17ª ed., psicografada por Chico Xavier, no Cap. 9, pág. 99. O Instrutor Alexandre afirmou explicitamente que o Espírito Verdade era o próprio Senhor. Mais um fundamento em apoio à constatação exposta. Ficam algumas reflexões sobre a identidade do Espírito Verdade. Abordaremos, no próximo número, as objeções dos que não admitem essa evidência...

**SESQUICENTENÁRIO DO ESPIRITISMO –
IDENTIDADE DO ESPÍRITO VERDADE - 2
- RESPOSTAS PARA AS NEGAÇÕES DE
QUE JESUS É O ESPÍRITO VERDADE**

SP- Washington Fernandes

washingtonfernandes@terra.com.br

Responderemos aos três principais argumentos dos que ainda rejeitam ser Jesus o Espírito Verdade.

ALLAN KARDEC NÃO PODE TER COMETIDO FRAUDE

1) 1º ARGUMENTO DOS QUE NÃO ACEITAM SER JESUS O ESPÍRITO VERDADE:

Jesus não seria o Espírito Verdade porque Allan Kardec nada falou a respeito.

1ª CONSIDERAÇÃO AO 1º ARGUMENTO: No Livro dos Médiuns, janeiro de 1861, no Cap. XXXI, IX, foi inserida mensagem assinada pelo próprio Jesus (transmitida em 1860 ou antes). Sobre essa mensagem Allan Kardec afirmou: *Esta comunicação, obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris, foi assinada com um nome que o respeito nos não permite reproduzir, senão sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor da sua autenticidade... Esse nome é o de Jesus de Nazaré.* Allan Kardec completou: *De modo algum duvidamos de que ele possa manifestar-se...* e depois reforçou: *...haveria profanação no se lhe atribuir uma linguagem indigna dele.* Ele afirmou, portanto, que seria profanação dizer que a mesma fosse indigna de Jesus. Ocorre que essa mesma mensagem foi inserida em O Evangelho Segundo o Espiritismo, publicado em 1864, no Cap. VI, 5, e aqui a mesma mensagem apareceu assinada pelo Espírito Verdade!!!. Esse fato, por si só dispensaria outros argumentos porque os fatos falam por si;

2ª CONSIDERAÇÃO AO 1º ARGUMENTO: Claro que o Autor Espiritual da mensagem, publicada em O Livro dos Médiuns, em 1861, não poderia ter alterado a referência da Autoria Espiritual da mesma, em 1864, pois a mensagem já fora transmitida e assinada quatro anos antes. Só se ele tivesse transmitido novamente a mesma mensagem, com o mesmo conteúdo e com outro nome, o que naturalmente não tem o mínimo cabimento. Evidente que foi Allan Kardec quem alterou a designação da mesma (não a Autoria Espiritual da mensagem, que permaneceu igual, pois Jesus e o Espírito Verdade são o mesmo Espírito) e se fez isso é preciso ter havido um motivo muito forte que o justificasse. É o que veremos mais claramente na 4ª consideração abaixo;

3ª CONSIDERAÇÃO AO 1º ARGUMENTO: Quem quiser defender que o Espírito Verdade não fosse Jesus tem que conscientizar-se que essa afirmação é a mesma coisa que afirmar que Allan Kardec, em 1864, fraudou a autoria da mensagem, em o ESE. Se a mesma fora assinada por Jesus em O Livro dos Médiuns, em 1861, o Codificador não poderia alterar a Autoria Espiritual da mensagem no ESE, Cap. VI, 5, como tendo sido transmitida por um outro Espírito, no caso o Espírito de Verdade, em 1864. Definitivamente, quem não admite isso estaria afirmando que Allan Kardec cometeu uma fraude!!!

4ª CONSIDERAÇÃO AO 1º ARGUMENTO: Fizemos a contagem e estatística de todos os artigos publicados na Revista Espírita no tempo de Allan Kardec. Eles somaram 1316 artigos, identificados em quarenta e um temas. Descobrimos que o período de 1861 a 1865 foi quando o Espiritismo enfrentou a mais perseguição e ataques, principalmente dos setores religiosos, fazendo com que Allan Kardec escrevesse mais artigos de defesa e esclarecimento. Na RE de janeiro de 1864, págs. 2 e 5, o Codificador expressamente reconheceu que o ano de 1863 tinha se caracterizado pela violência dos ataques ao Espiritismo. Em outubro de 1861, ocorreu o famoso Auto de Fé de Barcelona, quando trezentos livros espíritas foram queimados em praça pública a mando do Bispo de Barcelona, e noticiado por jornais do mundo todo.

5ª CONSIDERAÇÃO AO 1º ARGUMENTO: A mensagem assinada por Jesus, publicada em 1861, ocorreu antes de ter iniciado o maior período de perseguições e, por isso, em *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec ainda publicou expressamente a autoria da mesma, como sendo de Jesus. Mas em 1864, o Codificador achou melhor não expor o Espiritismo a ataques gratuitos. Allan Kardec alterou a designação do Autor da mensagem, e em vez de colocar Jesus (como já tinha feito) colocou o Espírito Verdade (o que era a mesma coisa pois são o mesmo Espírito).

6ª CONSIDERAÇÃO AO 1º ARGUMENTO: É um erro pensar o ontem com a mentalidade de hoje. Destacamos uma afirmação expressa na *Revista Espírita*, de março/1863 (antes, portanto, da publicação do *Evangelho Segundo o Espiritismo*, em 1864), feita pelo Codificador. No artigo *Decisão da SPEE sobre as perguntas dirigidas de Tonnay-Charante*, cujas respostas eram atribuídas ao Cristo, Allan Kardec afirmou explicitamente sobre a publicação dessas mensagens assinadas pelo Mestre: *a Sociedade não hesita em declarar que ela consideraria essa publicação como inoportuna e perigosa, e que não poderia senão fornecer armas aos inimigos do Espiritismo* – Allan Kardec.

O Codificador esclareceu, em 1863, que publicar mensagens atribuídas a Jesus seria inoportuno e ofereceria *armas aos inimigos do Espiritismo*. Isto independentemente dele achar se procediam ou não de Jesus (ele mesmo até as considerou suspeitas). O que importa reconhecer é que Allan Kardec considerou inconveniente publicar mensagem com o nome de Jesus, para não expor o Espiritismo aos acusadores, que já estavam violentos, como ele afirmou em janeiro de 1864. Temos que considerar a conjuntura sócio-religiosa da época. O Codificador era testemunha das calúnias das várias religiões contra o Espiritismo, em toda a parte. No meio do fogo cruzado das maciças calúnias e ataques à Doutrina Espírita, publicar um livro prefaciado por Jesus, com comunicações a Ele atribuídas, Allan Kardec achou que isso aumentaria a ira dos inimigos.

**SESQUICENTENÁRIO DO ESPIRITISMO –
IDENTIDADE DO ESPÍRITO VERDADE - 3
- RESPOSTAS PARA AS NEGAÇÕES DE
QUE JESUS É O ESPÍRITO VERDADE**

SP- Washington Fernandes

washingtonfernandes@terra.com.br

JESUS NÃO PRODUZIU RAPS...

2º ARGUMENTO DOS QUE NÃO ACEITAM SER JESUS O ESPÍRITO VERDADE: Jesus nunca poderia ter sido um Espírito baterdor, que deu pequenas pancadas na parede do apartamento de Allan Kardec, conforme relatado em Obras Póstumas.

1ª CONSIDERAÇÃO AO 2º ARGUMENTO: Quem diz que Jesus não pode ter sido este Espírito baterdor, esquece que pelo mesmo motivo então nenhum Espírito poderia ser!!! Certamente o Espírito Verdade é de alta hierarquia espiritual, pois coordenou a Terceira Revelação ao mundo, e não seria compatível igualmente que ele tenha produzido essas ações deveras materiais de raps. Então a afirmação dos raps constante em Obras Póstumas estaria errada?

2ª CONSIDERAÇÃO AO 2º ARGUMENTO: No artigo Notícias Bibliográficas, *O Manual de Xéfolius*, RE, Agosto/1865, o Espírito Félix de Wimpfen disse que fazia parte da categoria de Espíritos que era designado genericamente com o nome de S. Luís, o Presidente Espiritual da SPEE. Isto quer dizer que o fato de uma comunicação ter sido atribuída ao Espírito São Luís não quer dizer que o próprio São Luís a tenha transmitido. Havia vários Espíritos que genericamente eram designados com o nome de S. Luís. Aqui está a resposta ao argumento proposto. O fato das pancadas na parede do apartamento de Allan Kardec terem sido atribuídas ao Espírito de Verdade (Jesus, como estamos argumentando) não significa dizer que Ele mesmo que as tenha produzido. Havia uma categoria de Espíritos que eram designados genericamente com o nome Espírito Verdade, que a tudo coordenava. Basta comparar os textos atribuídos ao Espírito Verdade, constantes em O Livro dos Médiuns, Cap. XXVII, 302, 303 e Cap. XXXI, XV; Revista Espírita de março/1862 e O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VI, 5 a 7. Apesar de assinadas pelo Espírito de Verdade, tudo indica que as mensagens procedem de individualidades diferentes: enquanto uma tratou de especificidades no campo da mediunidade, outra falou da personalidade do sr. Jobard e a outra abordou problemas de alto alcance moral. A Doutrina Espírita começou com o fenômeno das mesas girantes e, por isso, o Espírito Verdade está historicamente associado a estes fatos fenomênicos.

Outro reforço ao que foi dito está na citação de Allan Kardec, em Obras Póstumas, 09/04/1856: - *A proteção desse Espírito* (o Espírito Verdade), *cuja superioridade eu então estava longe de imaginar; jamais, de fato, me faltou. A sua solicitude e a dos bons Espíritos que agiam sob suas ordens...* - 30/04/1856. Mais uma demonstração de que outros Espíritos agiam sob as ordens do Espírito Verdade e, portanto, claro que não foi Jesus quem deu pancadas na parede do apartamento de Allan Kardec...

O ESPÍRITO VERDADE É UMA PLEIÂDE DE SETE ESPÍRITOS?

3º ARGUMENTO DOS QUE NÃO ACEITAM SER JESUS O ESPÍRITO VERDADE: O Espírito Verdade seria uma *plêiade* de Espíritos, e a palavra plêiade quer dizer "sete" e, então, o Espírito Verdade seria representado por "sete Espíritos".

1ª CONSIDERAÇÃO AO 3º ARGUMENTO: Allan Kardec afirmou várias vezes que o Espírito de Verdade era um só Espírito, uma individualidade e não uma Equipe Espiritual, conforme extraímos das seguintes citações:

- Revista Espírita, ed. Edicel, julho/1866, pág. 221, no artigo Qualificação de Santo Aplicada a Certos Espíritos:

A qualificação de Espírito de Verdade não pertence senão a um só, e pode ser considerada como um nome próprio e está especificada no Evangelho... Allan Kardec disse que o nome estava especificado no Evangelho, que trata da vida e obra de Jesus;

- O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VI, 4:

O Espiritismo vem, no tempo assinalado, cumprir a promessa do Cristo: o Espírito de Verdade preside ao seu estabelecimento.

- A Gênese os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo, Cap. XVII, 40:

Foi resultante do ensinamento coletivo de espíritos presididos pelo Espírito de Verdade. Lembramos que numa comunicação do Espírito Erasto, ele expressamente disse que era um dos iniciadores do Espiritismo em França, sob a direção do Espírito de Verdade, o qual tinha missionários (RE/1861/364 e ss). (P.S. em 25/01/05).

2ª CONSIDERAÇÃO AO 3º ARGUMENTO: Dizer que o Espírito Verdade são sete Espíritos é um pensamento contrário a todo o conteúdo da Doutrina Espírita. Em *Prolegômenos* de O Livro dos Espíritos foram dez os Espíritos que o assinaram, seguido da referência etc etc. Portanto, havia mais que dez Espíritos; na RE, dez/1864, pág. 357 e RE, fevereiro/1861, pág. 38, Allan Kardec agradeceu aos Espíritos mais frequentes da SPEE e somando todos eles (aqueles e estes) temos um total de vinte e três Espíritos (não esquecer que há o etc etc). Quem seriam estes sete Espíritos? Trata-se, sim, de um pensamento esotérico e cabalístico. Em toda a Codificação e Revista Espírita o que se diz é exatamente o contrário, que eram vários os Espíritos responsáveis pelo Espiritismo.

3ª CONSIDERAÇÃO AO 3º ARGUMENTO: A utilização da expressão *Plêiade de Espíritos* foi utilizada no sentido figurado, querendo dizer multidão de Espíritos, um conjunto deles. A palavra plêiade, com o sentido de sete é utilizada na outra acepção do vocábulo, só utilizada na ciência astronômica, para significar sete astros, sete estrelas etc, e que naturalmente não é de modo algum o sentido no Espiritismo.

4ª CONSIDERAÇÃO AO 3º ARGUMENTO: Outra evidência de que *plêiade* foi aplicada no Espiritismo no sentido figurado e não no sentido científico-astronômico está nos termos do Prefácio de O Evangelho Segundo o Espiritismo, em que o Espírito Verdade afirmou: *Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar caminhos e abrir os olhos aos cegos...* O próprio Espírito Verdade comparou seus enviados a um *exército que recebe a voz de comando*. Se ele tivesse utilizado o sentido de *plêiade* como sete Espíritos, então diria *sete Espíritos se movimentam sobre a Terra*, ou *um grupo de soldados se movimenta sobre a Terra*, e nunca diria *exército*, que representa milhares. Na Revista Espírita de 1865, na mensagem de Um Espírito Protetor, este Espírito se referiu a *uma plêiade de Espíritos atrasados*, querendo representar um conjunto deles e não sete Espíritos, o que é mais uma demonstração de que o vocábulo *plêiade* só foi utilizado na Doutrina Espírita no sentido figurado e nenhuma vez no astronômico.

Diante das explicações dadas (fundamentos filosófico-religiosos, literários, espíritas e as respostas dadas para as negações de que Jesus é o Espírito Verdade), a situação muda de posição: o problema não é mais justificar que Jesus é o Espírito Verdade! A questão é saber qual o fundamento para negar que o seja, se todas as evidências demonstram que o é? Quais as razões justificariam a afirmação de não ser? A história, a forma e o fundo das mensagens coincidem e evidenciam, sem a menor possibilidade de dúvida, que o Espírito Verdade é Jesus. Enfim, nesta data sesquicentenária, que os espíritas acolham o Espírito Verdade-Jesus, e que Ele nos inspire e guie sempre...

Do 2º artigo em diante foi, com algumas alterações, publicado no Anuário Espírita 2008, Araras, SP: IDE, p. 51 a 62.